

FAM RECHAÇAM ATAQUE DE BANDIDOS A MATAMA

por David Filipe

N. 22/10/84

As Forças Armadas de Moçambique (FPLM) desbarataram na madrugada do passado dia 16 uma tentativa de destruição da sede da Empresa Agrícola de Matama por um grupo de bandidos armados, infiltrados nas proximidades daquela importante unidade económica na província do Niassa.

O ataque, de acordo com fontes militares, iniciou-se cerca das cinco horas, altura em que habitualmente começa a concentração dos trabalhadores da empresa para se dirigirem aos respectivos blocos de produção.

As mesmas fontes acrescentaram que o fogo do inimigo estava concentrado na sede da empresa, sendo o objectivo o de atingir e destruir o diverso equipamento agrícola e as infra-estruturas económicas e sociais ali existentes.

Alertados para a situação, os milícias da empresa que se encontravam a guarnecer o local, responderam prontamente ao fogo do inimigo, obrigando-o a retirar em debandada.

Nesta sua fuga desordenada e depois de terem procurado sem sucesso refúgio num dos bairros dos trabalhadores da empresa, os bandidos armados queimaram cerca de quinze casas e assassinaram dois tractoristas.

Num confronto posterior com as FAM/FPLM, que, alertados para a situação, acudiram prontamente, os bandidos armados foram rechaçados, fugindo, como diria um dos trabalhadores de Matama que presenciou o

combate, como se fossem galinhas, para o mato.

Até à altura da compilação destes dados, as FAM prosseguiram a perseguição tenaz aos bandidos, com o objectivo de liquidar todo o grupo.

O balanço provisório desta operação é de quatro bandidos mortos e quatro capturados. Foram ainda capturadas quatro armas do tipo AKM com os respectivos carregadores e munições, um obus de morteiro 60, uma granada de mão e várias munições.

Comentando os resultados da operação, o Chefe de Estado-Maior da sétima Brigada, Major John Issa, que dirigiu pessoalmente o combate, disse num conferência de Imprensa que concedeu aos órgãos de Informação em Niassa, que a operação foi um **sucesso total para as nossas forças.**

Salienta-se que do lado das FAM/FPLM não se registou nenhuma baixa.

POPULAÇÃO SAÚDA SOLDADOS

Entretanto, na manhã do dia 17, várias centenas de pessoas, entre res-

ponsáveis provinciais, trabalhadores, alunos e a população em geral da cidade de Lichinga, deslocaram-se ao quartel do terceiro Batalhão da 7.ª Brigada das FAM/FPLM em Lichinga, onde saudaram e felicitaram os oficiais, sargentos e soldados ali estacionados pelas grandes e sucessivas vitórias que alcançam no campo político-militar contra os bandidos armados.

Na ocasião foram apresentados à população dois dos quatro corpos dos bandidos armados abatidos pelas nossas forças na zona de Matama.

Foi ainda apresentado à população um dos quatro bandidos capturados, as quatro armas e os respectivos carregadores também capturados aos bandidos, bem como as munições e as granadas, igualmente capturados aos bandoleiros quando tentavam destruir a sede da empresa de Matama.

Entrevistado pelos jornalistas presentes no local, o bandido armado ali apresentado disse que foi treinado durante um mês em Mocuba, Zambé-

zia, tendo recebido depois uma arma, com a qual assasina e roubava bens de populações indefesas.

O bandido disse ainda que apesar de ter participado em cinco ataques, nunca antes se tinha confrontado com elementos das FAM/FPLM, sendo por isso a de Matama a primeira vez que enfrentou os soldados das nossas forças, onde foi capturado.

Ainda nas suas declarações, o bandido deu a entender claramente que os objectivos dos seus ataques não são militares, porque **só atacamos aquelas coisas de interesse económico e social e as populações indefesas a quem roubamos a comida.**

O Comandante da sétima Brigada, Coronel Rafael Rohomoja, visitou, entretanto, ainda no passado dia 17, a Empresa Agrícola de Matama, onde foi informado do ponto da situação, depois de fracassada a tentativa de destruição da sua sede perpetrada no dia 16 pelos bandidos armados.

Nesta deslocação, o Coronel Rohomoja era acompanhado pelos Secretários do Comité Provincial para a Defesa e Economia, pelo Administrador do Distrito de Lichinga e por outros quadros do Partido e do Governo na Província.